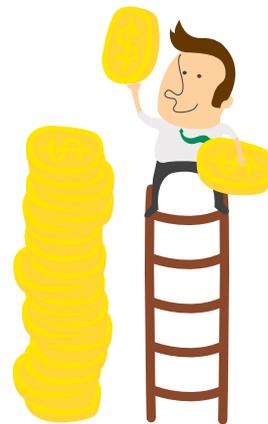


Força para poupar



Os investimentos mais agressivos não tiveram em 2013 o seu melhor ano. Mas dá para entender. O mercado acionário acumulou perdas, a inflação e a taxa básica de juros subiram, e ainda tivemos impactos negativos vindos de fora.

A maioria dos participantes da Funsejem, porém, obteve resultados positivos. Até novembro, 76% deles estavam na modalidade conservadora, que acumulou

6,75%, proporcionando 1,8% de ganho real (rentabilidade menos inflação).

Agressivo ou conservador, moderado ou superagressivo, uma coisa é certa. Persistir com a poupança compensa. Principalmente quando ela é feita de forma adequada ao seu perfil e com a contribuição da empresa. Leia mais nas páginas 4 e 5. ➔



LEGISLAÇÃO

Certificação: novas regras



A legislação que trata da certificação dos dirigentes dos fundos de pensão está com novas regras.

O Conselho Deliberativo não precisa mais ser 100% certificado. A exigência passou a abranger a maioria de seus integrantes, ou seja, metade mais um.

No caso do Conselho Fiscal, havia dúvidas sobre a necessidade da certificação. Agora, a questão está clara, o órgão não tem esta obrigação.

Outra mudança é a que envolve os comitês de assessoramento dos investimentos. Até o final de 2014, todos os seus membros devem se certificar.

IMPACTOS FUNSEJEM

A Funsejem já estava e permanece enquadrada nas exigências envolvendo conselheiros e diretores. Quanto ao Comitê de Investimentos, novo na Fundação, sua certificação foi iniciada em novembro, mês da resolução sobre o assunto (Res. Bacen 4.275).

Carlos Gradim, da Votorantim Siderurgia

David Alegre, da Fibria

Mário Bertocini, da Votorantim Participações

No ano passado

“Já repararam como é bom dizer “o ano passado”? É como quem já tivesse atravessado um rio, deixando tudo na outra margem... Tudo sim, tudo mesmo! Porque, embora nesse “tudo” se incluam algumas ilusões, a alma está leve, livre, numa extraordinária sensação de alívio...”

Mário Quintana, trecho do poema “No Ano Passado”

A Funsejem deseja que o espírito de renovação, característico do réveillon, ultrapasse limites e permaneça vivo e presente em todos os seus dias em 2014. Boas-festas a você e à sua família!



Virada de ano é sempre assim, temos a necessidade de rever o período que passou. E nada melhor que fechar um ciclo comemorando feitos positivos. Tivemos crescimento patrimonial de 7,13% até novembro, em comparação com o mesmo mês de 2012, e um avanço de 7,95% nas contribuições de participantes.

Mas a notícia que gostaríamos de ressaltar aqui foi a iniciativa inédita

de investir em um mercado de renda variável conhecido pelas siglas BDR - Brazilian Depositary Receipts. São papéis de ações de empresas negociadas nos Estados Unidos, mas registrados no Brasil. Eles renderam 45% até novembro, resultado que decorre de uma boa rentabilidade, aproximadamente 25%, além da variação cambial.

Apesar do desempenho, essas aplicações são limitadas pela legislação.

Além disso, só um gestor adotou esta estratégia desde janeiro, o Bradesco. O HSBC iniciou em outubro. Ambos têm cerca de 20% da carteira agressiva cada, e destinam 5% e 3%, respectivamente, aos BDRs.

O impacto no patrimônio total, assim, é pequeno. Mas vale brindar, pelo pioneirismo e vontade de acertar, ainda que "aparentemente" em pequenas atitudes. Tim-Tim!

FUNSEJEM EM NÚMEROS • NOVEMBRO/2013

PARTICIPANTES

Ativos e afastados contribuintes	23.417	Autopatrocinados e vinculados	1.046
Aguardando benefício/resgate	5.542	Resgate parcelado	27
Aposentados e pensionistas	512	Total	30.544

BENEFÍCIOS CONCEDIDOS

Aposentadoria, pensão, resgate, benefício por morte e invalidez	R\$ 4.070.596,98
---	-------------------------

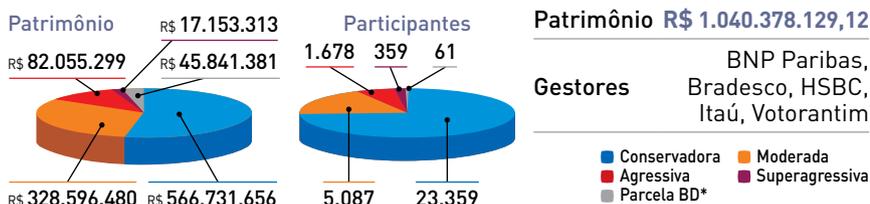
CONTRIBUIÇÕES AO PLANO

Dos funcionários	R\$ 4.445.803,16	Das empresas	R\$ 2.904.392,96
------------------	-------------------------	--------------	-------------------------

INVESTIMENTOS: DESEMPENHO

Modalidades		Agressiva	-1,40%
Conservadora	0,63%	Superagressiva	-1,13%
Moderada	-0,38%	Parcela BD*	0,89%
Empréstimo		Valor concedido	R\$ 546.860,06
Juros	1,39%	Carteira atual	R\$ 17.361.416,35

INVESTIMENTOS



*Valores referentes à parcela de Benefício Definido (renda vitalícia) do antigo plano VCNE (fechado para adesões). O patrimônio destes participantes tem gestão exclusiva, e não por modalidade.

CARTAS

“Como proceder para aumentar o percentual de investimento?”
Gean Souza Santos, Fibria, Caravelas (BA).

Resposta: É preciso preencher o formulário de alteração disponível nos DHOs e no link Formulários do site da Funsejem. Depois de preenchido e assinado, entregue-o ao DHO de sua unidade.

“Ao resgatar os valores da Funsejem por desligamento da empresa, faz diferença o funcionário ser demitido ou pedir demissão?”
Roberto Luiz Schaefer, Votorantim Energia, São Paulo (SP).

Resposta: Não. O montante bruto a que tem direito equivale a 100% do saldo formado pelo participante, mais um percentual do saldo formado pela empresa, que depende do número de anos de serviço contínuo que prestou ao Grupo Votorantim. Sobre o valor bruto haverá incidência de imposto de renda.



Envie suas dúvidas, sugestões, críticas e elogios.

Avenida Jabaquara, 1909 - 2º andar
CEP 04045-003 - São Paulo/SP.

Escreva no envelope: “Carta para o Jornal Futuro”

E-mail: funsejem@funsejem.org.br

Site: www.funsejem.org.br - Fale Conosco

Tel: (11) 3386-6500



O jornal da Funsejem - Fundação Sen. José Ermirio de Moraes, Futuro, é uma publicação bimestral distribuída a todos os funcionários de empresas patrocinadoras da Funsejem, no Grupo Votorantim, e participantes do plano. **Presidente do Conselho Deliberativo** Célia Picon (suplente em exercício) **Presidente do Conselho Fiscal** André Monteiro **Diretor-Superintendente** Paulo Roberto Pisaurro **Diretores** Gilberto Lara Nogueira, José Eduardo Felgueiras Nicolau e Paulo Prignolato **Gerente de Previdência Privada** José Serafim de Freitas **Coordenação geral e jornalista responsável** Cintia Santos, MTB nº 31.062 **Reportagem** Cássia Calzolari, MTB nº 59.686 **Projeto Gráfico** Arbore Comunicação Empresarial **Fotografia** Arquivo Funsejem e pessoal **Impressão** Cocktail Tiragem 25.250 exemplares. Distribuição interna e gratuita. Impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas de eucalipto. Preservando matas nativas, em harmonia com o meio ambiente.

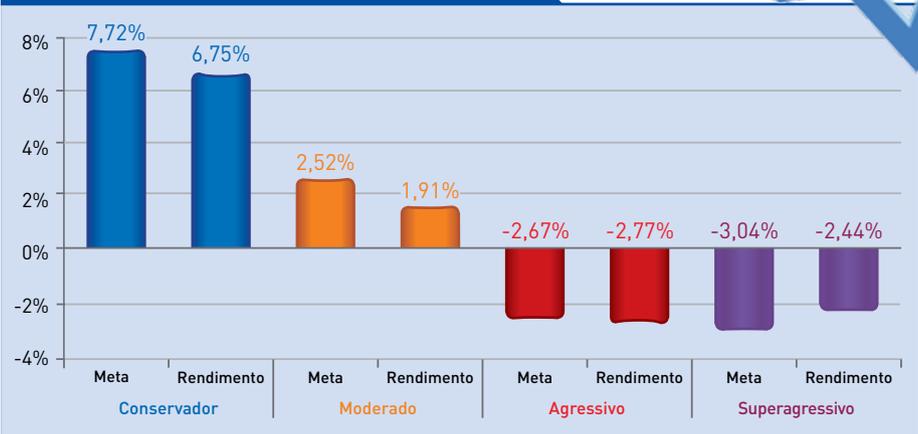
Perfis no ano

Ainda falta um mês para consolidarmos os resultados do ano. Mas dezembro certamente não será capaz de reverter a performance dos perfis agressivos. As ações que fizeram parte de suas metas em 2013, IBrX, SMLL e IDIV, terminaram novembro no vermelho: -0,05%, -13,73% e -2,14%. A renda fixa destes perfis, que é mais volátil, também fechou mal: -2,48% (IMA Geral).

Diante disso, o agressivo ficou em -2,77% no acumulado até novembro, e o superagressivo em -2,44%. Apesar de negativos, os rendimentos são condizentes com suas metas, como se vê no gráfico acima.

O conservador, perfil 100% renda fixa e de menor risco, alcançou 6,75% por enquanto, o equivalente a 87,39% de

Perfis 2013 (até nov): meta X rendimento obtido



seu objetivo de rentabilidade que foi e continuará sendo em 2014, CDI mais 0,5% ao ano (leia mais sobre metas na pág. 10). Quanto ao moderado, que reflete a média dos resultados conservador e agressivo, conquistou 1,91% até aqui. 📈

GESTÃO

Grande e de confiança



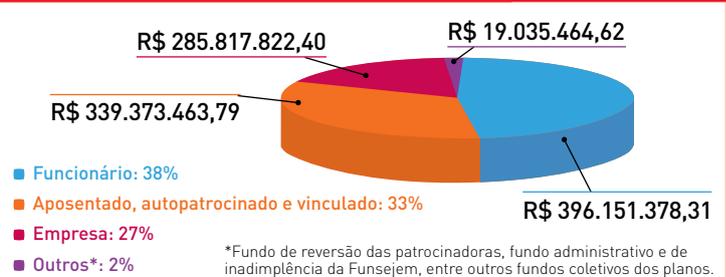
Apesar de 2013 ter sido instável, difícil, pode-se dizer que chegamos a mais um final de ano crescendo no mercado. O **Votorantim Prev** passou a ser o **13º plano** de contribuição definida, no ranking da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previ-

dência Complementar - Abrapp, que consolida informações de quase 300 fundações. No ano passado, o plano era o 15º. A **Funsejem** também ficou bem posicionada em outras classificações. É a **20ª entidade em participantes** ativos

e aposentados, tal como em 2012, e a **77ª em patrimônio**, três posições à frente que a do ranking anterior.

O crescimento gradativo inspira confiança, até a quem já não está mais na Votorantim. De um patrimônio de cerca de R\$ 1 bilhão, 33% pertence a aposentados, autopatrocinados e vinculados. Um volume e tanto. E um orgulho também. 📈

COM UM PÉ NA CASA: 33% DO PATRIMÔNIO É DE QUEM SAIU DO GRUPO E FICOU NO PLANO



*Fundo de reversão das patrocinadoras, fundo administrativo e de inadimplência da Funsejem, entre outros fundos coletivos dos planos.

O ano de 2013 foi de jogo duro para aplicações arriscadas, mas positivo para os investimentos de renda fixa de baixa volatilidade.

Força para

Ao olharmos para os investimentos em 2013, nos deparamos com dois cenários. Um deles inclui investimentos de renda fixa voláteis, como os títulos públicos pré-fixados e indexados à inflação, que sofreram com a queda de rendimento de curto prazo, registrando 1,76% (IRF-M) e -11,18 (IMA-B), respectivamente, até novembro. Também inclui o segmento de renda variável, onde poucos mercados se salvaram, como as bolsas no exterior, nas quais investimos um pouco por meio dos BDRs (leia editorial na página 2). Já os índices brasileiros de ações, acumularam resultados negativos até aqui: -13,90% para o Ibovespa, -0,05% para o IBrX, e -0,99% para o IBrX-50.

A maioria dos participantes da Funsejem, no entanto, exatos 76%, enquadra-se no cenário mais animador. Eles estão no perfil conservador, que não tem renda variável e investe pouco em papéis de maior oscilação, o suficiente para tentar superar a meta de rendimento do perfil, de CDI mais 0,5% ao ano. O CDI

acompanha a taxa básica de juros (Selic) e acumulou 7,19% de janeiro a novembro. O perfil conservador obteve nesse período rentabilidade de 6,75%, o que significa 1,8% de ganho real, ou seja, ganho acima da inflação (o IPCA foi de 4,95% até novembro).

Seja qual for o cenário a te afetar neste momento, é importante considerar que seu planejamento financeiro é futuro, e que o ato de investir de modo gradativo, disciplinado e adequado ao seu perfil é o que conta. Ressaltamos ainda que sua poupança previdenciária cresce não só com rentabilidade, mas também e mais facilmente com a contribuição da empresa, como poderá ver nas simulações da página 5, não sem antes se debruçar sobre pontos importantes a lembrar e refletir.

Participantes por perfil

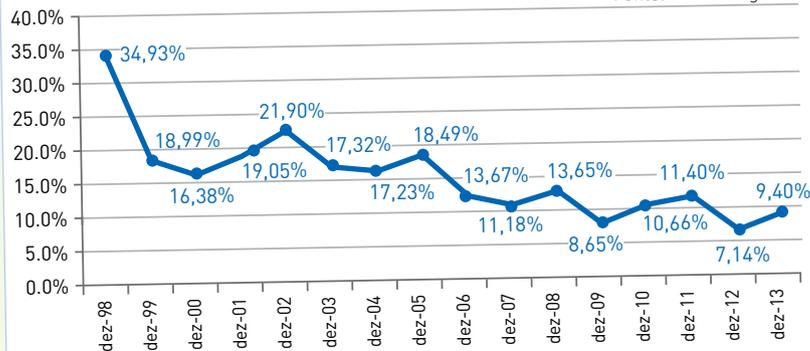
Conservador	76%
Moderado	17%
Agressivo	6%
Superagressivo	1%

RECAPITULANDO

Os últimos dois anos foram de novidades, guinadas e sustos envolvendo a taxa básica de juros da economia. Ela caiu ao longo de 2012 e, conseqüentemente o custo do dinheiro em caso de crédito. Ótima notícia para o cidadão e a economia como um todo. Mas a reboque, esta queda trouxe uma redução na remuneração das aplicações de renda fixa, nada bem vista, claro. Depois de anos de taxas elevadas que garantiram rentabilidade de forma relativamente segura (vide gráfico da Selic abaixo), ter que conviver com ganho real menor não é das ideias mais animadoras.

Taxa básica de juros: histórico

Fonte: www.bcb.gov.br



Taxa média diária de juros da Selic, anualizada com base em 252 dias úteis (nos meses de dezembro dos anos da tabela acima, exceto 2013, apurado até novembro).

GUINADA

A novidade durou pouco e logo no primeiro trimestre de 2013 a trajetória de queda da Selic foi interrompida. A taxa passou a ser elevada mês a mês, até atingir os atuais 10%, com os quais encerramos o ano. A guinada atingiu de forma negativa os papéis pré-fixados e atrelados à inflação, tirando o sono de quem nunca imaginou que renda fixa pudesse se apresentar no vermelho. Pode, e foi isso o que aconteceu. Soa contraditório, pois o aumento da taxa melhora a rentabilidade das aplicações de renda fixa, certo? Certo, mas como explicado na última edição do jornal Futuro (outubro), no momento da elevação da Selic, os títulos negociados anteriormente a juros menores perdem valor de mercado na "marcação a mercado", precificação de curto prazo que o mercado faz para os papéis resgatados antes da data de seu vencimento.

poupar



O QUE FAZER E NÃO FAZER

1) Saber onde pisa. Quando se fala em investimentos, é necessário se resguardar de sustos. No caso da Funsejem, é fundamental saber o grau de risco do seu perfil de investimento. Quanto maior ele for, maior a oscilação de resultados mensais. Quem está preparado para isso, encara as instabilidades de forma natural. Mas quem opta por perfis agressivos de forma indevida, corre diante do primeiro frio na barriga. Pior, volta depois de os resultados melhorarem. Em outras palavras, assume resultados negativos e perde recuperações, comprometendo o saldo.

2) Serenidade. No meio do ano, depois de um semestre de resultados ruins, vários poupadores do mercado aberto de previdência sacaram seus PGBLs e VGBLs, planos comercializados por bancos. Foi um exemplo clássico de intolerância ao risco e de falta de serenidade. Baixar o grau de risco dentro do próprio investimento, ou portar (transferir) o saldo a outro plano com taxa administrativa menor faz sentido. Mas resgatar, pagando imposto e interrompendo a poupança pode ser precipitado.

3) Monitoramento. Por mais acertada que tenha sido sua decisão ao iniciar uma aplicação, os cenários mudam: salário, economia, investimentos etc. Você pode começar a poupar R\$ 15,00 por mês, por exemplo, mas passar 30 anos com esse aporte, quando há condições de fazer mais, é desperdiçar a oportunidade de formar patrimônio. Reveja sempre suas contribuições e seu perfil de investidor. Nem todo mundo é conservador ou agressivo a vida toda. Você pode estar em um momento de arriscar mais, ou em que deve arriscar menos. Mas só descobrirá ao parar e fazer esta autoanálise.

FUTURO PRÓXIMO E DISTANTE

A expectativa de analistas financeiros é de que a taxa básica de juros se estabilize em 10,5%. Alguns, no entanto, demonstram apreensão quanto a medidas represadas pelo governo, como o reajuste na gasolina, que se liberado, pode gerar descontrole da inflação e novas interferências na Selic ou até outras medidas não programadas. Em 2014 também haverá eleição e isso normalmente traz instabilidade. Quanto à nossa bolsa de valores, não se vê por aí previsões otimistas, ela deverá permanecer arisca nos próximos meses. A saída é ter paciência, foco no longo prazo, disciplina e persistência com os seus objetivos de poupança. Ciente, claro, do que o seu esforço, aliado ao cenário econômico e ao perfil de investimento que adota, pode fazer. Por fim, anime-se. Poupar vale à pena, e isso não é história de Papai Noel. Veja as simulações abaixo com diferentes cenários de ganho real. Neste ano, somente o perfil conservador alcançou ganho real até aqui: 1,8%. No ano anterior, porém, todos superaram a inflação, em mais de 4%. ↴

SALÁRIO	CONTRIBUIÇÃO MENSAL AO PLANO		
	Empregado	Empresa	Total
R\$ 1.500	R\$ 90	R\$ 23	R\$ 113
R\$ 3.000	R\$ 180	R\$ 45	R\$ 225
R\$ 4.500	R\$ 270	R\$ 68	R\$ 338

Resultados para hipóteses de ganho real de 1% e crescimento salarial real de 1% ao ano

Salário	Saldo projetado		
	10 Anos	20 Anos	30 Anos
R\$ 1.500	R\$ 14.925	R\$ 33.136	R\$ 55.356
R\$ 3.000	R\$ 29.849	R\$ 66.271	R\$ 110.713
R\$ 4.500	R\$ 44.774	R\$ 99.407	R\$ 166.069

Resultados para hipóteses de ganho real de 2% e crescimento salarial real de 1% ao ano

Salário	Saldo projetado		
	10 Anos	20 Anos	30 Anos
R\$ 1.500	R\$ 15.704	R\$ 36.849	R\$ 65.322
R\$ 3.000	R\$ 31.408	R\$ 73.699	R\$ 130.645
R\$ 4.500	R\$ 47.111	R\$ 110.548	R\$ 195.967

Resultados para hipóteses de ganho real de 3% e crescimento salarial real de 1% ao ano

Salário	Saldo projetado		
	10 Anos	20 Anos	30 Anos
R\$ 1.500	R\$ 16.528	R\$ 41.065	R\$ 77.491
R\$ 3.000	R\$ 33.057	R\$ 82.131	R\$ 154.981
R\$ 4.500	R\$ 49.585	R\$ 123.196	R\$ 232.472





Renda preferida

O Votorantim Prev oferece três opções de recebimento da aposentadoria. E uma delas, criada em 2006, desbancou neste ano a forma mais tradicional do plano, de pagamento por prazo certo. É a renda por percentual do saldo. O aposentado escolhe um percentual de 0,1% a 1,53%, e a Funsejem paga o benefício em reais. Veja:

Exemplo		
Saldo do aposentado	Porcentual escolhido	Aposentadoria
R\$ 300.000,00	0,7%	R\$ 2.100,00

A vantagem aqui é o controle financeiro. Dependendo da retirada mensal, a reserva remanescente pode até aumentar. Isso acontece quando a rentabilidade do perfil supera o montante usado para pagar a aposentadoria.

O participante também tem a liberdade de mudar o percentual escolhido ou trocar a forma de recebimento: por prazo de 5 a 20 anos, ou por valor fixo em reais. Esta forma é parecida com a opção de percentual, pois o valor da aposentadoria deve estar entre 0,1% e 1,53% do saldo. A diferença está em fixar o benefício em reais, tranquilidade para quem quer contar com a mesma quantia na conta todos os meses. 

Forma de recebimento dos aposentados no Votorantim Prev

Ano	Porcentual do saldo	Prazo de 5 a 20 anos	Valor fixo em R\$	Total
2013	203	195	35	433
2012	162	186	33	381
2011	118	165	29	312

VCNE

O plano VCNE foi fechado para adesão em 2005, com a forma de recebimento operada na ocasião, a de prazo certo, de 5 a 15 anos. O antigo regulamento, de 1994, também contemplava aposentadoria vitalícia.

Forma de recebimento dos aposentados no VCNE

Ano	Prazo de 5 a 15 anos	Renda vitalícia	Total
2013	18	61	79



SAIBA MAIS:
WWW.MEMORIAVOTORANTIM.COM.BR

Palavra de quem entende



Foram 35 anos de dedicação de Francisco Sergio Petrini à Fibria, unidade Piracicaba (SP). “Passei pelos departamentos de Controladoria, Contas a Pagar, Cobrança, Tesouraria e, por fim, fui analista de custos e resultados”.

Ele diz que tudo valeu a pena nesta longa trajetória. “Tivemos momentos bons, mas também difíceis, pois não se tinha a tecnologia de hoje e todo trabalho era manual”.

Muitas são as lembranças daquela época. “A empresa foi praticamente minha primeira casa, por isso tenho mais saudades das pessoas, que me ajudaram muito. Além disso, tive o apoio de toda minha família para atingir meus objetivos”.

Francisco começou a receber o benefício da Funsejem em 2010. Depois disso muita coisa mudou. “Atualmente, trabalho como consultor financeiro para médias e pequenas empresas. Trabalho 50% nas empresas e 50% na minha casa. Hoje, tenho qualidade de vida invejável, tempo para academia, caminhadas e curto minha chácara. Posso viajar quando quiser sem depender das sonhadas férias”, diz.

“Financeiramente, a Funsejem foi uma das melhores coisas que aconteceu em minha vida”. E ainda completa, “se hoje tenho um padrão de vida ainda melhor ao que tinha quando estava na ativa, com certeza a Fundação faz parte desse processo”. 





Votorantim Prev: em análise

Novidades propostas pela Funsejem ao regulamento do plano permanecem em análise na Previc

O regulamento do Votorantim Prev com as novidades propostas pela Funsejem foi encaminhado para análise da Superintendência Nacional de Previdência Complementar – Previc, em outubro. No mês seguinte, o órgão respondeu, solicitando a criação de um capítulo sobre o resgate, a portabilidade, o autopatrocínio e o benefício proporcional diferido. É uma exigência legal para planos criados de 2004 em diante. E segundo a Previc, o Votorantim Prev, de 2005, não estaria enquadrado.

A Fundação já prestou os esclarecimentos necessários, na última semana de novembro. Na verdade, o Votorantim

Prev é de 2000. O que ocorreu em 2005 foi a unificação dos antigos planos CBA Prev, VCP Prev, CLF Prev, Agro-Química Prev e Metais Prev, no então VC Prev, que nesse momento teve seu nome alterado para Votorantim Prev. O processo foi devidamente aprovado na ocasião.

Por fim, é importante enfatizar que apesar de não se apresentar em capítulos específicos, o resgate e demais direitos estão contemplados no plano.

Acompanhe-nos para saber o andamento deste processo de alteração de regulamento. E para rever a lista completa das novidades que estão por vir, acesse www.funsejem.org.br.

ESPAÇO DO PARTICIPANTE

Oportunidade a tempo

Ela começou como estagiária. E lá se vão quase cinco anos de trabalho de Dielle da Silva Rodrigues na unidade da Votorantim Cimentos localizada na cidade de Sobradinho (DF). A atual posição na empresa é analista de pessoal, área intimamente ligada ao benefício de aposentadoria complementar Votorantim Prev que ela, hoje, indica a todos os empregados.

“Recomendo em toda admissão. Até conto a minha história”, diz ela. Mas que história? “É que no começo eu não

aderi”, explica Dielle, apesar de ter recebido as informações sobre o plano pelo Desenvolvimento Humano Organizacional (DHO). “Depois, participei de uma palestra na unidade com a Kátia (consultora, da área de Relacionamento da Funsejem) e vi que estava perdendo uma grande oportunidade”.

Dielle se arrependeu e em 2012 se inscreveu no plano. “É uma poupança forçada”, diz ela, que ainda ressalta a vantagem de receber contribuições da empresa e a importância de acompanhar os rendimentos. “Sempre verifico, para estar informada e repassar ao empregado quando necessário.” Expectativas futuras para a poupança no plano? Sim. “Curtir a aposentadoria com tranquilidade. Isso requer dinheiro no bolso.”



O excesso disfarçado

Exames médicos, quando solicitados de forma desmedida, derrubam o objetivo aparente de detectar possíveis distúrbios, prejudicando bolso e saúde

U m é pouco, dois é bom, três é demais. A sabedoria popular acerta em cheio no ditado, que pode ser estendido às mais diversas situações. Infelizmente, entre o saber e o praticar, há uma grande distância, possível de ser percorrida, mas que nem sempre o é. E não estamos falando do exagero da gordura ou do sal na alimentação, nem do álcool muito além da medida no final de semana, atitudes sabidamente prejudiciais à saúde. Mas de outro excesso, o de exames laboratoriais e de imagem, muitas vezes desnecessários, solicitados sem critério e sem base nas reais necessidades do paciente. “Não adianta fazer exame ao léu. Se for assim, a gente tem 13 mil exames para fazer”, diz José Henrique Andrade Vila, clínico e cardiologista do hospital Beneficência Portuguesa, de São Paulo (SP).

Segundo Dr. Vila, tanto os profissionais da medicina como a sociedade têm responsabilidade pelo que ele chama de vício, comumente visto no sistema particular. “Já atendi paciente com enxaqueca que se submeteu dez vezes a tomografia cerebral”, diz ele. “Trata-se de um exame importante, benéfico, mas tem seus impactos. Ele aumenta em 0,3% o risco de câncer. É muito quando você se submete em demasia e em curto espaço de tempo, sem os objetivos claros e devidamente mapeados, com base em todo o histórico do paciente”.

Outro reflexo citado tem relação com o custo. “Muitas vezes, a pessoa com plano de saúde acha que para fazer valer a mensalidade paga, tem que exigir e se submeter a exames”, diz ele. “Esse não pode ser o raciocínio. Os exames desne-

cessários oneram o sistema, e isso vai ser repassado de alguma forma. Se não for na mensalidade do plano, vai ser na queda da qualidade de equipamentos e serviços”. O cenário pode ser ainda pior, pode ser “a causa por trás da quebra de convênios menores, que não conseguem suportar esse trem da alegria”.

Dr. Vila explica que essa demanda excessiva de exames teve origem nos Estados Unidos e se propagou pelo mundo. “Foi como uma crença de que o médico precisava se respaldar com inúmeros exames, se proteger de causas muito raras e evitar indenizações”, diz ele, sem deixar de relatar um dos efeitos mais prejudiciais à natureza e à prática da medicina. “Houve um rebaixamento da importância da conversa. O médico precisa perguntar, saber do paciente quais são seus sintomas atuais, os passados, os distúrbios familiares”. Dr. Vila afirma que até mesmo o exame clínico foi desmerecido em decorrência dessa postura, “a ponto de médicos creditarem aos exames laboratoriais a solução de qualquer distúrbio, e delegarem a terceiros a responsabilidade da coleta de informações. Médicos, assim, atendem sem praticamente conhecer o paciente”.

A pergunta que não cala a meros pacientes é: como agir? Simples. “Exigindo um tempo razoável de consulta. Ela tem que ser de no mínimo 15 minutos”, diz ele. “E valorizando, privilegiando, não o médico que pede toneladas de exames, mas o que verdadeiramente segue a rotina milenar, que inclui uma boa conversa, exames clínicos como a medida da pressão e só por fim os exames laboratoriais e de imagem.”



Dr. José Henrique Andrade Vila



Construindo sua liberdade financeira

Artigo de Aquiles Mosca, superintendente comercial do Santander Asset Management, e autor de "Finanças comportamentais".

Que tal começar 2014 com as finanças em dia, poupando e investindo? Então preste atenção às dicas abaixo e mão na massa!

"Um plano de investimentos nunca estará completo sem disciplina nas aplicações. Contudo, a ideia de preparar um plano para o futuro parece complexa para muitos. A maioria acha que não consegue poupar porque a renda mal dá para chegar ao final do mês. Desculpas à parte, há duas razões para que você procure ter controle sobre suas finanças: 1. a maioria não pode contar com o governo para proporcionar sustento após a aposentadoria, e 2. sem planejamento financeiro, é difícil acumular patrimônio. Assim, quanto mais cedo começamos, mais cedo temos acesso a seus benefícios.

O primeiro passo na direção da independência financeira é a análise do orçamento pessoal. A tabela ao lado é uma ferramenta valiosa para definir seu potencial de poupança. Com ela podemos fazer um levantamento de seus gastos e fontes de renda. Reflita sobre cada um dos itens no lado das despesas e das receitas. A diferença de ambos determina o quanto você tem capacidade de direcionar para investimento mensalmente. Essa contribuição é o fator sobre o qual o investidor tem mais controle na formação de

poupança. É 100% sua decisão gastar ou guardar estes recursos.

Após preencher a tabela com seus gastos habituais, revise-a. O potencial de poupança determinado em um primeiro momento não leva em conta nenhuma mudança possível de hábito de consumo. Caso você queira conquistar independência financeira mais cedo, a única alternativa é encontrar áreas onde seja possível reduzir gastos. Monte ao longo de um mês um registro de suas despesas. Assim, você saberá para onde seus recursos estão indo. Em seguida, procure itens onde você acredita ser possível poupar. Entre esses novos dados na tabela abaixo e verifique o incremento em sua poupança potencial, isto é, a quantia que você é capaz de guardar após rever seus hábitos de consumo.

Outra forma de disciplinar a formação de poupança é considerar o investimento mensal como prioridade. Assim que receber seu salário, aplique imediatamente seu potencial de poupança, antes que tenha a chance de gastá-lo. Caso haja uma emergência e você precise usar recursos que seriam poupados, não desanime. Basta voltar a contribuir para o plano de poupança no mês seguinte."

TABELA DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO

Renda		Despesas			
Salário	R\$	Aluguel	R\$	Transporte	R\$
Bônus/PPR	R\$	Energia	R\$	Lazer	R\$
Comissões	R\$	Telefone	R\$	Educação	R\$
Aluguel	R\$	Alimentação	R\$	Outros	R\$
Aposentadoria	R\$	Vestuário	R\$	Gastos médicos	R\$
Pensão	R\$	Financiamentos	R\$		
Outros	R\$				
Renda total	R\$	Despesas totais	R\$		
Potencial de poupança (despesas menos renda)			R\$		

No site www.funsejem.org.br, há outra sugestão de tabela, que você pode baixar para seu computador e adaptar a seu modo.

Perfis agressivos: metas 2014



Política de investimento válida a partir de 1º de janeiro muda objetivos de rendimento

As políticas de investimentos dos planos de aposentadoria Votorantim Prev e VCNE para 2014 estão com novas metas de rendimento nos perfis agressivo e superagressivo. A principal mudança está na adoção de apenas um índice de referência para as aplicações em renda variável (ex.: bolsa de valores), o IBrX. Em 2013, além dele, fizeram parte das metas o IDIV e o SMLL.

O objetivo da alteração é provocar o gestor a uma gestão mais ativa e diferenciada na carteira de renda variável.

Manter somente o IBrX não significa deixar de alocar nas ações que compõem os outros índices. Mas os investimentos agora deixam de acontecer de forma pré-estabelecida e passam a ocorrer de modo mais estratégico, conforme as oportunidades de mercado.

Os índices que servem de referência para as aplicações de renda fixa permanecem os mesmos, CDI, no perfil conservador, e IMA Geral, no agressivo e no superagressivo. O perfil moderado, que não tem carteira própria, segue como média dos resultados conservador e agressivo. Veja todas as metas abaixo e acesse a política completa de seu plano no site.

Perfil de investimento	Meta de rendimento ao ano	
	2013	2014
Conservador	CDI + 0,5%	CDI + 0,5%
Moderado	É a média dos rendimentos dos perfis conservador e agressivo.	
Agressivo	80% IMA + 10% IBrX + 6% SMLL + 4% IDIV	(80% IMA + 20% IBrX) + 1,5%
Superagressivo*	60% IMA + 20% IBrX + 12% SMLL + 8% IDIV	(70% IMA + 30% IBrX) + 2,5%

*Presente apenas no Votorantim Prev.

ENTENDA OS ÍNDICES

Renda fixa

CDI: o Certificado de Depósito Interbancário é um título emitido e transacionado só por instituições financeiras. Sua remuneração acompanha a taxa básica de juros da economia, a Selic.

IMA Geral: índice que reflete a média dos juros pagos pelos títulos públicos federais.

Renda variável

IBrX: mede o retorno das 100 ações mais negociadas, em número de negócios e volume financeiro.

SMLL: mede o retorno de uma carteira de empresas de menor capitalização.

IDIV: mede as ações de empresas de destaque no pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio.

PGA

O PGA é o plano de gestão administrativa dos recursos destinados às despesas com a administração da Funsejem. Ele também tem uma política de investimento, que só contempla a gestão conservadora.

FALTA POUCO!

Já estamos em contagem regressiva para o lançamento do novo site www.funsejem.org.br. O conteúdo, prontinho, ficou com estrutura mais enxuta e nova disposição das informações e ferramentas.

Os simuladores foram centralizados na área **Serviços on-line**, que também dispõe glossário, dúvidas e todos os documentos e formulários do site.

De inédito, temos alguns

conceitos importantes, colocados na área **Educação Financeira**:

- **juros: definição e os diferentes tipos,**
- **orçamento pessoal: dicas e planilha,**
- **risco: o que é, quais são eles,**
- **oscilação e volatilidade,**
- **segmentos de aplicação.**

O novo site está em fase de testes e tem previsão de publicação em janeiro. Acompanhe-nos! Por enquanto, sacie a curiosidade do novo visual, bem mais moderno, com a imagem ao lado.

